

Título: ESQUIZOFRENIA NA ADOLESCÊNCIA : INCLUSÃO ESCOLAR**Autores:** SOUZA, C. M.; PEREIRA, D. N. R.; CARELLI, F.**Resumo:**

Crianças, adolescentes e adultos com esquizofrenia não devem ser excluídas do sistema de ensino regular. Pelo contrário: A escola deve-se buscar soluções pedagógicas para elas. A organização das instituições inclusivas não constitui somente uma tarefa técnica, mas depende, acima de tudo, de convicções, compromisso e boa vontade de todos os indivíduos que integram a sociedade, onde o preconceito e o medo ficaram para trás. Dessa forma, é cada vez mais comum encontrar, adolescentes com esquizofrenia convivendo praticamente de maneira igualitária com os indivíduos ditos "normais". Os pais procuram cada vez mais cedo os mecanismos de ajuda para o bom desenvolvimento dos seus filhos especiais; possibilitando assim, o ingresso destes no contexto. Podemos assim concluir que a inclusão se traduz pela capacidade da escola em dar respostas eficazes à diferença de aprendizagem dos alunos, considerando o desenvolvimento dos mesmos como prioritário. A prática da inclusão implica no reconhecimento das diferenças dos alunos e na concepção de que a aprendizagem é construída em cooperação a partir da atividade do sujeito diante das solicitações do meio, tendo o sujeito de conhecimento como um sujeito autônomo. O objetivo da investigação foi analisar como a escola regular inclui o adolescente com esquizofrenia no ambiente comunitário e traçar possíveis soluções. A pesquisa foi realizada na Escola Godofredo Rangel no município de Três Corações MG. A coleta de dados quantitativos foi realizada por meio de entrevista com roteiro e questionário semi-estruturado, aplicado aos pais e professores sobre a importância desta inclusão.

Palavras-chave: Adolescentes, Esquizofrenia, Inclusão.